

LEONARDO JOSE SEBIANE SERRANO

A Edição n. 49 (Ano 26, 2022.2) do Cadernos do GIPE-CIT, que tem como título ***A Reciclagem do Corpo – espaços de reexistência***, pretende vincular-se com as linhas de pesquisa do GIPE-Corpo (Grupo de Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão nas Corporeidades e(m) Eco-performance), grupo ativo desde 2014, que tem como herança o trabalho de mais de 20 anos do GIPE-CIT e de onde se originou o Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) da UFBA. Nesta tríade universitária (Pesquisa-Ensino-Extensão), o GIPE-Corpo tem no seu nome um vínculo expressamente direto com o GIPE-CIT e com o PPGAC.

A princípio, o grupo esteve vinculado com a minha pesquisa sobre Corporeidades “Mestiças”, que agora designo como Corporeidades “Vira-Latas”. Esta mudança de olhar foi motivada por uma observação do Prof. Vitor Hugo Neves, da UFPB, que trouxe para dentro do GIPE-Corpo as discussões e as referências sobre a “Mestiçagem” no Brasil, de modo a revermos questões de base para o grupo de uma maneira crítica sobre o tema e, partindo do nome do Grupo, incluir pesquisas sobre corporeidades afro-ameríndias e suas diversas manifestações, com um respectivo olhar crítico sobre as ancestralidades, suas genealogias e suas histórias.

Com o projeto de extensão Ocupa Geodésica (2014), juntamente com o Coletivo Pleorama e outros Coletivos da UFBA, a permacultura e a cultura conseguiram se encontrar nas mais diversas



possibilidades dentro da esfera e da sala-árvore, gerando um ecossistema de encontros das inúmeras participações e ocupações (inclusive até o presente momento), aproximando as Ciências Naturais das Performances Artísticas, assunto que também nos foi apontado há muito tempo pelos povos originários, para os quais a relação Arte-Vida é patente.

Durante a pandemia, realizamos o I e II Seminário Internacional GIPE-Corpo (2021 e 2022, respectivamente), reunindo pesquisadoras e pesquisadores de vários estados do Brasil e de Costa Rica. Assim como no seminário, esta edição propõe um espaço de confluência de artistas/pesquisadores com a finalidade de fomentar múltiplos debates a partir de suas ações-experiências e procuras compartilhadas em processos de criação artística. É neste cruzamento, é nesta encruzilhada de fazeres e pensares, que a **Edição n. 49 do Cadernos do GIPE-CIT** visa reunir trabalhos que articulam saberes relacionados às quatro linhas de pesquisa do grupo: *Prática como Pesquisa; Eco-performance; Corporeidades e Educação Anti-Colonial; Somática e Tecnologias* ou, ainda, revelar diferentes investigações em que estas linhas sejam impulsionadoras.

Sendo estas quatro linhas de pesquisa motrizes que se contaminam umas com outras, a *Prática como Pesquisa* é um paradigma que o *Cadernos do GIPE-CIT* n. 48, organizado por Ciane Fernandes e Melina Scialom, trata com profundidade, revelando as possíveis interseções e exemplos desta práxis “composta pela tríade ser-fazer-pensar. A pesquisa em artes que acontece através da práxis de PaR tem a obra criativa e seus processos como meio transdutor de investigação, ou seja, é através deles que a pesquisa acontece, – e não com eles ou sobre eles.” (Fernandes & Scialom, 2022). Dentro dessa linha, encontra-se o trabalho de doutorado de Janete Vilela Fonseca (Tese defendida em 2022 no PPGAC) e as pesquisas em andamento dos doutorandos Savio Farias e Brenda Urbina.

A Eco-performance tem um vínculo importante com o GIPE-Corpo, pois pesquisas deste cunho estiveram e estão na base de nossos interesses; A Eco-Performance, do meu ponto de vista e nas relações entre arte-vida, está diretamente relacionada com as manifestações artísticas e rituais ancestrais afro-ameríndias, relações ecoperformativas que foram exploradas na Ocupe Geodésica, uma instalação de arte e permacultura que se estabeleceu no Campus de Ondina com o propósito de abraçar estas interfaces entre Arte-Vida-Natureza. Cabe também lembrar a importância das pesquisas da Professora Dra. Marta Bezerra (Tese defendida em 2021 no PPGAC), que acumula mais de 30 anos de experiências eco-performativas realizando, desde 1990, a



“dança nas montanhas” no Vale do Capão (Chapada Diamantina, BA). Outra dissertação com este viés é a pesquisa de Gabriela Holanda (Dissertação PPGAC, 2018) e nos anos de Laboratórios de Performance ministrados também na Chapada Diamantina pela Profa. Dra. Ciane Fernandes. O termo Eco-performance pode ser encontrado na Tese PPGAC (2018) da Elizabeth Doud:

Os fenômenos de ‘performance ambiental’, ‘performance de rua’ ou teatro *site-specific* na trajetória – e na seção transversal – de artes cênicas e práticas de performance são de fato ricos e infundidos com a energia de risco e metodologias que prepararam artistas para o que se está enfrentando como problema global. Realizar a ecoperformance, *greenturgies* ou ecodramas agora exigirá dos artistas dependerem mais do que nunca de alguns desses fundamentos do teatro político, enquanto forjam territórios desconhecidos de dramaturgia e representatividade para abordar a mudança climática através da arte ao vivo. O uso de espaços públicos e verdes, colaborações interdisciplinares energizadas e flexíveis com a ciência e outras instituições e grupos, a descoberta de públicos acidentais e outros fatores dialógicos de criação, produção e desempenho de formas não tradicionais são cruciais para artistas interessados em ecoperformance, considerando as prioridades climáticas locais/globais e novas abordagens estéticas e políticas com senso de urgência. (Doud, p. 176).

As abordagens dialógicas estéticas e políticas sob o viés das mudanças climáticas têm uma importância substancial nas pesquisas do grupo e se encontram nos conteúdos das aulas ministradas na graduação. Estas abordagens estão presentes nos trabalhos de artistas ancestrais e emblemáticos da história da Performance, como é o caso da artista Ana Mendieta (1948-1985), assim como nos trabalhos de artistas atuais, como Uýra (*A Árvore Que Anda*).

As Corporeidades e a Educação Anticolonial são um binômio que nasce em virtude dos interesses nas Corporeidades, em especial as da América Latina, nas suas misturas, nos traços característicos e estruturais de um continente que vive entre os esquecimentos e a resiliência de muitos povos. Daí a importância de abrir-se para outros olhares e outras narrativas e de estar junto com uma perspectiva da Educação Anticolonial, como possibilidade de resistir ao fantasma da mestiçagem, da periferia do modernismo e das correntes econômicas desvinculadas das múltiplas Corporeidades em que a América Latina se move. Pesquisas feitas no ambiente escolar,



como a de Natan Duarte (Dissertação ProfArtes, 2016) e a de Cintia de Melo Pereira (Dissertação ProfArtes, 2016), vêm abordando questões importantes para a educação atual, como a autonomia e as experiências de corporeidades livres. Também vêm sendo realizados estudos de processos criativos, como a pesquisa de Mauro Cesar Alves (PPGAC) e as pesquisas em andamento no PPGAC de Solange Pires, Igor Ribeira, Georgetes Issac, Heron Sena e Saulus Bomfim.

Por outro lado, o binômio *Somática e Tecnologia* pretende abordar temas que relacionam a Somática e a Tecnologia como áreas entrecruzadas, com experiências práticas do ser-estar no mundo, mas com a amplitude do entendimento das tecnologias. Essa linha recente conta com os trabalhos de Brenda Urbina e o Laboratório Escênico Digital (LED) da Profa. Paula Rojas na Universidade Nacional de Costa Rica (UNA).

Nesta reciclagem do corpo, iniciamos nosso trajeto com a tradução d'**A DECLARAÇÃO DE VIENA SOBRE PESQUISA ARTÍSTICA**. Este documento se apresenta como uma política para a Pesquisa Artística no âmbito europeu, procurando articular, de maneira mais efetiva, seus princípios, trazendo um reconhecimento e a necessidade de financiamento como meio de manutenção da presença das Artes nos currículos de ensino superior da Europa. Além da versão do artigo do inglês para o português, o tradutor nos traz um panorama do que acontece no Brasil da perspectiva de pesquisadoras e pesquisadores envolvidos neste movimento.

No artigo **PESQUISANDO SOBRE PESQUISAS: o paradigma da decolonialidade no campo das Artes da Cena (2011-2021)**, encontraremos uma revisão das pesquisas no campo das Artes publicadas nas comunicações e nos anais da ABRACE (Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas) que utilizam a decolonialidade como paradigma de estudos. Realizou-se uma ampla revisão das comunicações entre os anos de 2011 a 2021, constatando-se a importância de as práticas de investigação se voltarem para pressupostos decoloniais e se relacionarem com as experiências de combate às opressões e com as dinâmicas de inclusão e transformação social. Os autores, ao mergulharem num oceano de artigos, tiveram a astúcia de poder verificar os conceitos que se expandem nas pesquisas em Artes Performativas e da Cena, dando um panorama do crescimento do interesse das pessoas artistas e pesquisadoras no investimento em olhares decolonizados sobre o acontecer de nossa área de estudo.



COMO ANALISAR UM PROCESSO CRIATIVO? O modo de dizer de nossas pesquisas em artes.

Trata-se de um artigo escrito com afeto e sinceridade por um artista que incursiona pela vida acadêmica, visando entender e produzir uma escrita acadêmica e encontrar metodologias para poder escrever/descrever a partir de suas experiências de criação. O autor passa por vários dilemas na busca de modos de se colocar, para descrever seu trajeto artístico no ambiente acadêmico.

CORPO-INVENÇÃO: percurso de um artista em investigação de si. De alguma maneira, encontramos similitudes com o artigo anterior, na medida em que este também tematiza a experiência de artistas na universidade. Por meio da análise das próprias práticas performativas realizadas ao longo de um componente do mesmo PPGAC, o autor reflete sobre questões de sexualidade, performatividade de gênero e ativismo e sobre como a invenção dos corpos pode operar como estratégia de criação e de sobrevivência para as existências consideradas desviantes.

PERFORMANCE LAVADEIRAS DE BASTIÃO: o criativo pela via das memórias de mulheres performers amazônidas nas ruas da periferia de Belém. O artigo propõe uma análise do processo criativo da performance *Lavadeiras de Bastião*, que aconteceu nas ruas da periferia de Belém, no Distrito de Icoaraci, na busca de partilhar uma vivência que tiveram suas integrantes, a partir das memórias de mulheres performers amazônidas e de toda a bagagem cultural local relacionadas aos rituais de lavagem de roupa de suas mães.

ESPERO TE CONHECER VIVA. Numa escrita poética, a autora passeia por alguns caminhos reflexivos acerca das práticas de arte-vida percorridos durante a experiência do componente ministrado pela profa. Nina Caetano no PPGAC 2023.1. Ao discutir questões interseccionadas pela carne da autora, como os assuntos de gênero, nos âmbitos artístico e de protesto, busca-se a elaboração de uma corpa em ação, com o feminismo interseccional e a performance se manifestando na corpa como território político.

AS SAÍDAS PELOS SONHARES. Como parte de um ensaio poético, temos um convite a experimentar procedimentos para sonhos. Uma partilha de uma pesquisa entre sonho, práticas somáticas, dança e clínica, a fim de curar o assombro com o presente dilacerante, criando redes de conexão, acessando ao mundo dos sonhos para emanar as energias da vida nos corpos e nas memórias dos pesquisadores. Uma verdadeira passagem pelo onírico e suas relações com o “estar desperto”.



PROGRAMA DE FORMAÇÃO ESPIRAIS DE EXPERIÊNCIAS: saberes somáticos e a dança na cena contemporânea. Temos aqui uma escrita espiralada que nos propõe movimento constante, partindo do Programa de Formação Espirais de Experiências, presenciais e virtuais, pautado em 3 etapas abordando temas, reflexões somáticas de dança contemporânea com participação de pessoas com e sem deficiência e com e sem experiência; trazendo uma reflexão do trabalho feito com constante dialogo acadêmico.

CIDADE ROSA: alteridade, diversidade e performance. Este artigo traz parte de performances e intervenções urbanas realizadas na cidade de Salvador, com aspectos simbólicos e poéticos do feminino presentes no ser humano como condição *sine qua non* para o exercício da alteridade. As práticas se refletem nas questões de sexo, gênero, poder e identidade. Os pressupostos resultam da associação de práticas do conhecimento empírico e teorias de uma produção prático-teórica que abrange performances (2009-2014).

Nas folhas avulsas, temos a videoperformance **Éden XXI**, investigação-criação no lixão da rodovia CE-060, um trabalho que evidencia o colapso da população urbana, que contamina e que repele *_s corp_s*, no local de restrições higiênicas de uma sociedade do descarte, provocando reflexões sobre *_ corpo_ descartado_* em meio aos resíduos tóxicos e às restrições de sociabilidade nas relações humanas.

REFERÊNCIAS

- » DOUD, Elizabeth Isaacs. 2018. 257 f. *A Fábrica de Lágrimas: laboratório de eco-performance*. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) PPGAC – Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.
- » FERNANDES, Ciane; SCIALOM, Melina. Editorial. *Cadernos do GIPE-CIT*, Salvador, 2022.1, n. 48, ano 26, Prática como Pesquisa nas Artes da Cena, 2022, p. 04-08. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/gipe-cit/issue/view/2395/839>>. Acesso em: 17 mar. 2023.